

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,
2 de Maio de 2024
Ano: 111 | N.º: 5951

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



BEIRIN

HÁ VINHOS BONS
NA BEIRA INTERIOR!

COVILHÃ

Contas da Câmara
aprovadas com críticas da
oposição na assembleia
Pág. 4

COVILHÃ

Nomes de Abril
e da Democracia
nas ruas do concelho
Pág. 6

COMBOIOS

UBI promove hábitos
de leitura na Linha
da Beira Baixa
Pág. 21

PENAMACOR

Câmara abre concurso
público para fixar médicos
no território
Pág. 17

SP COVILHÃ

Clube serrano
vai a votos
no dia 24 de Maio
Pág. 19

TRANSPORTES

PASSES FICAM MAIS BARATOS PARA OS REFORMADOS

Pág. 7



BELMONTE

FÓRNEA PARA VALORIZAR COMO CENTUM CELLAS

Pág. 12 e 13



25 DE ABRIL

Pág. 5

MILITAR DA COVILHÃ OVACIONADO EM LISBOA



ANA RIBEIRO RODRIGUES



COVILHÃ
CITY:OF
:DESIGN

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

FOLHA EM BRANCO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

O drama de quem escreve. Ou de quem tem de escrever. Olhar para a folha e ela, a sacana, a fechar-se em copas, não transmitir uma ideia, não soltar um som que seja, e que signifique um princípio de inspiração, não esboçar sequer um olhar. Nada. Estou aqui a mirá-la, numa manhã de ressaca da festa... ah, como foi bonita a festa... se foi... especialmente a descida da avenida, e como eu gosto de descer a avenida. Digo-vos, ou melhor escrevo-vos, e nela incluo esta mal-agrada folha em branco, a que dedico tanto do meu tempo e não me dá sequer um sinal, que descer a avenida é um dos meus passatempos favoritos. E não pensem que é descer a avenida nesta ou naquela data especial. Nada disso. Gosto de descer a avenida. Ponto. E faço-o amiúde quando estou na cidade. Calcorrear aqueles largos passeios com majestosas ilustrações em pedra portuguesa, espreitar as montras das marcas de luxo e perceber quanto custa aquela carteira verde “có-có de bebé”, pendurada naquela manequim de loja que apresenta um vestido comprido feito de tiras de estore de janela, ah... como gosto. De mirar de alto a baixo os agentes de polícia e de segurança especados à porta das joalharias, que se encostam umas às outras, pela avenida abaixo. Oh, se sim... gosto. Muito. De cruzar-me com milhares de turistas, com aparência de seres munidos de bom “graveto” para ali gastarem como querem, muitos deles falando a língua de Pessoa, perdão, a de Drummond de Andrade. Gosto mesmo... são aos magotes, alegres e



“Como foi bonita a festa... se foi... especialmente a descida da avenida, e como eu gosto de descer a avenida”

divertidos, prometendo gastar este mundo e o outro, e também eles... carregando dezenas de sacos e embrulhos descendo a avenida rumo aos hotéis de cinco estrelas. Ah... como gosto. Perceber como em muitas fachadas dessas lojas se arrumam pequenos sacos-cama e velhos e imundos cobertores, onde ao fim do dia, se deitam dezenas de pessoas sem casa e sem comida, sem dinheiro e sem... nada. Ah... como gosto de descer a avenida. Estás a ouvir folha em branco?! Gosto. E faço-o há muitos anos. Comecei em criança quando ali passava boas temporadas no número duzentos e vinte e nove. De férias, em casa de família. Não nasci ali, mas sempre olhei para esta cidade como se ela fosse a minha cidade. Desde muito

cedo, quando comecei a descer a avenida. Lembro-me tão bem de ali aos Restauradores comprar um isqueiro para acender os meus primeiros e furtivos cigarros. Foi ali por volta de 74, tinha treze anos e aventurava-me a pisar as calçadas da Liberdade. Depois nunca mais parei. De descer a avenida. E gosto de o fazer incógnito, muitas vezes de forma solitária, apreciando o desenrolar dos dias, muitos houve em que me sentei num banco da avenida e me detive por momentos a sentir o verde-vermelho dos semáforos, e tentar contar o número de veículos que passavam diante dos meus olhos. Oh, como é bom descer a Avenida. E vivê-la, E tu folha em branco, tens algo para me contar?

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DE DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

UBI

ACREDITAÇÃO MÁXIMA DE MEDICINA “É FUNDAMENTAL”

Executivo covilhanense lembra peso que a UBI, e a Faculdade de Ciências da Saúde tem no desenvolvimento da cidade

JOÃO ALVES

“A UBI é, na Covilhã, a instituição das instituições. É o motor de desenvolvimento não só da cidade, como da região, e apesar do ponto forte serem as engenharias, a Faculdade de Ciências da Saúde foi a cereja no

topo do bolo”. Quem o diz é o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, que deixou na última reunião pública do executivo elogios ao facto do Mestrado Integrado de Medicina, na UBI, ter recebido recentemente a acreditação máxima, de seis anos, pela agência que certifica a qualidade dos cursos em Portugal.

Segundo a UBI, o curso de Medicina recebeu acreditação de seis anos, depois de ser analisado pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. “Para esta avaliação foram considerados todos os



Faculdade de Ciências da Saúde, a “cereja no topo do bolo” da UBI, segundo Vítor Pereira

aspectos relacionados com o funcionamento deste Mestrado Integrado, que incluem a qualidade dos docentes, estruturas de ensino e investigação, entre outros, da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) e do projeto pedagógico da formação, que prepara profissionais há 25 anos” explica em comunicado, lembrando que no próximo ano letivo, a tutela autorizou mesmo o aumento de vagas no curso (mais cinco) no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), totalizando 150 lugares para novos alunos. “Uma decisão que também evidencia a confiança demonstrada no trabalho que está a ser feito na FCS-UBI” afiança.

Pedro Farromba, vereador da oposição (CDS/PSD), disse que este curso é “fundamental para nós” e que a UBI tem “um peso importantíssimo na sociedade”.

A UBI que na passada terça-feira, 30, comemorou mais um aniversário, que coincide com a criação dos 50 anos de ensino superior na Covilhã, homenageando Manuel Santos Silva, Pedro Roseta e Fernando Jesus. Um tema a desenvolver na próxima edição do NC.

PUBLICIDADE

ARRENDAMENTO | VENDA

Armazém | Boidobra, Covilhã



WWW.SILVIP.PT
Tel. (351) 215 812 200
fundo@silvip.pt

SILVIP - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

PROCURA-SE ARRENDATÁRIO OU COMPRADOR PARA **ARMAZÉM DE GRANDE DIMENSÃO** PRONTO A OCUPAR COM BONS ACESSOS RODOVIÁRIOS.

Localização

Boidobra - Covilhã
Tortosendo N18

Distância

Covilhã (5km)
Fundão (14km)

Áreas do armazém

Piso Térreo > 3070m²
Escritórios > 257m²

- / Armazém amplo
- / Pé direito de 7 a 8 metros
- / Bom estado de conservação
- / 4 divisões para câmaras frigoríficas
- / 2 instalações sanitárias
- / Estrutura mista de betão armado
- / Cobertura com estrutura metálica
- / Pavimento revisto a betonilha afagada



MARCAR VISITAS

| ALEXIS DANINOS 924 450 630

COVILHÃ

PSD, CDS E PCP LAMENTAM TAXA DE EXECUÇÃO

CONTAS APROVADAS COM CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO

Enquanto as restantes bancadas acusam a maioria de “empurrar” obras, o PS destacou a “condição financeira saudável” do município

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A oposição na Assembleia Municipal da Covilhã acusou na segunda-feira, 29, a maioria socialista de não dar resposta às necessidades da população, de “empurrar” obras para uma altura em que lhe for mais conveniente e criticou o que considera ser uma baixa taxa de execução financeira, enquanto, durante a discussão do Relatório e Gestão de Atividades de 2023, o presidente reiterou que a situação do município é “melhor hoje do que no passado”.

As contas, que demonstram um passivo de 39,2 milhões de euros e um resultado líquido negativo do exercício de 1,7 milhões de euros, foram aprovadas, com os votos contra do PSD, CDS e PCP.

“São contas que mostram que este executivo continua a fazer obra, continua a investir, e continua a apoiar as empresas, as famílias e as instituições, bem como as juntas de freguesia”, referiu o presidente, Vítor Pereira.

Da bancada comunista, Vítor Reis Silva sublinhou que o saldo de tesouraria disponível, de 13 milhões de euros, reflete “o que se poderia ter feito e não se executou”, ou o que transita para o ano seguinte, e lamentou a taxa de execução de 35% do plano plurianual de investimentos.

Para o eleito do PCP, “anunciam-se obras que transitam de ano para ano”, o que considera tratar-se de “falta de capacidade de execução, de concretização e de utilização dois recursos financeiros disponíveis”.

“Se a câmara municipal não fizer o investimento necessário para satisfazer as necessidades das populações, se não inovar e se não investir nas infraestruturas básicas de rede viária, nos equipamentos sociais, na atividade social, cultural e desportiva, se não requalificar, poderá ter saldos maiores e pagar as dívidas a médio e a longo prazo, as populações é que ficam pior”, acrescentou Reis Silva.

O centrista João Bernardo destacou o

resultado negativo do último exercício e apontou o dedo à maioria por, “naquilo que são as necessidades das pessoas”, apenas apresentar uma execução de um terço do previsto.

“A execução é só um terço do que devia ter executado no ano passado. O senhor presidente devia pedir desculpa por não ter feito nem metade”, frisou o eleito do CDS, que apontou o dedo aos socialistas por o município ter aceitado transferências de competências “sem estar assegurada a receita do Estado” antecipadamente e disse que “as empresas municipais andam à deriva”.

Pelo PSD, Jorge Vaz acusou a maioria de estar a empurrar as obras para uma altura “em que sejam mais convenientes” ao PS, alertou para o “mau aproveitamento” dos fundos comunitários, censurou que as contas das empresas municipais não sejam apresentadas no órgão e a ICOVI não dê lucro por estar “sobrecarregada com custos elevados” e disse que o saldo de gerência de 13 milhões de euros “deve-se à falta de obras estruturantes e necessárias em todo o concelho”.

“Nas obras que anualmente a câmara faz, ou devia fazer, a execução anual é de 55,66%, quase metade do previsto, e a execução financeira global é de 34,73%, ou seja, percebemos aqui a diferença entre as obras anunciadas e as obras concretizadas”, acentuou Jorge Vaz.

Da bancada do PS, Afonso Gomes

destacou a “cidade ativa, dinâmica e em clara expansão, com uma condição financeira saudável e capaz de fazer face a todos os compromissos necessários”, ressaltando a impossibilidade de “resolver todos os desafios”, porque novos vão surgindo.

“Reduzimos a dívida, aumentámos o volume de obra, duplicámos o valor do investimento, investimos nove milhões de euros a mais do que no ano anterior em obras”, venceu o presidente, segundo o qual o município continua a executar receita “e a ter bons resultados”, apesar da redução das taxas e impostos.

Vítor Pereira argumentou ainda que a Câmara da Covilhã aumentou a capacidade

de contrair dívida, enquanto reduziu a percentagem de endividamento, que é de 63%.

“Tivemos uma execução orçamental de 55 milhões de euros, a receita total que tivemos é de 55,4 milhões de euros. Significa que tivemos uma taxa de execução da receita de 92,7%”, assinalou o presidente, que deu conta dos muitos concursos que ficam desertos devido a aspetos como a inflação ou a falta de mão de obra dos empreiteiros. Vítor Pereira mencionou que um município não visa o lucro e enfatizou que “não se pode confundir passivo com dívida”, que reduziu de 26,7 para 26,3 milhões de euros.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Vítor Pereira diz que “este executivo continua a fazer obra, continua a investir”



A execução é só um terço do que devia ter executado no ano passado”

PUBLICIDADE



**CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos do nº 1 do artigo 37º dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 16 de maio de 2024, pelas 20h30, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos - Mutualista Covilhanense, sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO - Análise, discussão e votação de proposta do Conselho de Administração de adesão da Associação à mutualidade de grau superior Associação Portuguesa de Mutualidades - APM / RedeMut como associada efetiva.

A Assembleia Geral Extraordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o artigo 40 n.º 1 dos Estatutos.

Covilhã, 28 de abril de 2024.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João José Conceição Morgado

M | Rua Capitão João Almeida, 9 - 6200-365 Covilhã
T | 275 310 870 / 275 310 879 F | 275 310 879
E | geral@mutualistacovilhanense.pt

PUBLICIDADE



**CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos do nº 1 do artigo 37º dos Estatutos, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 16 de maio de 2024, pelas 21h15, no Auditório da Associação de Socorros Mútuos - Mutualista Covilhanense, sito na Rua Capitão João de Almeida, n.º 9, na cidade e concelho da Covilhã, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO - Análise, discussão e votação de proposta do Conselho de Administração de alteração dos valores das quotas mensais das modalidades de Assistência Medicamentosa e de Solidariedade Associativa a partir de 2025.

A Assembleia Geral Extraordinária reunirá à hora marcada na convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados efetivos com direito a voto e no pleno gozo dos seus direitos ou trinta minutos depois com qualquer número de presenças, de acordo com o artigo 40 n.º 1 dos Estatutos.

Covilhã, 28 de abril de 2024.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João José Conceição Morgado

M | Rua Capitão João Almeida, 9 - 6200-365 Covilhã
T | 275 310 870 / 275 310 879 F | 275 310 879
E | geral@mutualistacovilhanense.pt

COVILHÃ

MILITAR DE ABRIL

COVILHANENSE FOI OVACIONADO EM LISBOA

António Sena pediu aos muitos jovens presentes no Largo do Carmo que “deem continuidade ao 25 de Abril”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Obrigada! Obrigado! Estas foram as palavras que os antigos militares da coluna liderada por Salgueiro Maia, entre os quais o covilhanense António Sena, de 73 anos, mais ouviram no dia em que se assinalaram os 50 anos do 25 de Abril.

Na véspera, cerca de 80 militares que há 50 anos deram o primeiro passo para derrubar a ditadura viram “Santarém sair em peso à rua” para

aplaudir os protagonistas numa saída simbólica do quartel.

Na quinta-feira, foi feita a recriação histórica desde o Terreiro do Paço até ao Largo do Carmo e depois até à Pontinha, em Lisboa, com meia centena dos militares que há meio século ajudaram a transformar o país.

Foi uma manhã de muitas emoções para António Sena que, tal como os restantes colegas, foi abraçado por desconhecidos, agarrado, ovacionado e ouviu muitas palavras de agradecimento.

Ao lado de viaturas utilizadas há 50 anos, algumas recuperadas para a ocasião, o antigo furriel miliciano, que à data tinha 23 anos, ladeado por várias pessoas que lhe queriam falar,

“Não tenho palavras para dizer o que sinto”, comentou o antigo debuxador

disse ao NC que estava a viver um dia memorável. “Hoje foi inesquecível. Não tenho palavras para dizer o que sinto. Estava à espera de muita gente aqui no Carmo, mas não de uma recepção destas”, referiu o antigo atirador.

António Sena, residente no Bairro do Rodrigo, ficou surpreendido com

a quantidade de pessoas que o abordou, mas também com a presença de tantos jovens.

“Está muita gente nova e a única coisa que peço é que deem continuidade ao 25 de Abril, porque as pessoas tendem a esquecer o que se mudou”, salientou.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE



A MATOS CAR

Na Covilhã

CONCESSIONÁRIO OFICIAL DA CITROËN

ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO

PUBLICIDADE

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

APROVEITE AS FÉRIAS PARA SE PROTEGER DOS INCÊNDIOS RURAIS.

Conheça as principais medidas de autoproteção e quais as boas práticas sobre o uso do fogo.

Aproveite as suas férias no nosso país para estar mais informado, preservar a sua história e cuidar dos seus terrenos.

CONTAMOS CONSIGO!

Informe-se pelo 808 200 520 / 211 389 320 (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em bupi.gov.pt, aldeiasseguras.pt ou em portugalchama.pt.

PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.



COVILHÃ

RECOMENDAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

NOMES DE ABRIL E DA DEMOCRACIA NAS RUAS DO CONCELHO

Algumas figuras vão ser propostas à Comissão Municipal de Toponímia

ANARIBEIRO RODRIGUES

Ter nas ruas do concelho o nome de figuras associadas ao 25 de Abril e à construção da democracia. Foi essa a proposta aprovada por unanimidade pela Assembleia Municipal da Covilhã na segunda-feira, 29.

No documento, apresentado pelo Partido Socialista, e com o voto favorável de todas as bancadas, é sugerido que, através da atribuição do nome "a uma rua, praça ou jardim", se preste homenagem "às principais figuras do 25 de Abril de 1974", assim como aos líderes dos partidos fundadores da democracia que ainda não receberam essa distinção.

Na recomendação aprovada na

Assembleia Municipal da Covilhã foram apontados alguns nomes a por à consideração da Comissão Municipal de Toponímia, como o de Salgueiro Maia, Otelo Saraiva de Carvalho, Melo Antunes, Álvaro Cunhal e Diogo Freitas do Amaral.

A recomendação refere que nas ruas da Covilhã, "apesar do merecido reconhecimento" a Mário Soares e a Francisco Sá Carneiro, "ainda não foi feita a devida justiça a quem concretizou o 25 de Abril, nem a todos aqueles que tiveram um papel essencial na construção da democracia".

O presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo, o independente David Silva, invocou o passado da que era conhecida como "vila vermelha" e pediu que, "quando a Covilhã decidir dar o nome de Álvaro Cunhal a uma rua, que seja o Tortosendo a freguesia escolhida".

David Silva adiantou que convidou Ramalho Eanes, ex-Presidente da República, natural de Alcains, a estar presente em breve num evento na vila relacionado com as comemorações do 25 de Abril.

Na mesma reunião foi rejeitada uma moção apresentada pelo PSD, que teve o apoio do CDS, a propor que a Câmara da Covilhã criasse uma comissão para a organização dos 50 anos do 25 de novembro de 1974 e promovesse a celebração anual oficial da data.

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade uma moção a apelar para a paz no Médio Oriente.

Também por unanimidade foram aprovados votos de pesar por José Curto Pereira, antigo membro da Assembleia Municipal da Covilhã, e por Carlos Silva, ex-presidente do Académico dos Penedos Altos.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Proposta foi aprovada por unanimidade

PUBLICIDADE

3 MAIO 197,7 Km

- Partida: Trancoso 11h25
- Fornos de Algodres 12h10
- Celorico da Beira 12h32
- Celorico - Gare 12h33
- Vila Franca das Naves 12h55
- Souro Pires 13h10
- Pinhel 13h33
- Almeida 14h11
- Castelo Rodrigo 14h41
- Figueira de Castelo Rodrigo 14h44
- Coriscada 15h31
- Marialva 15h50
- Chegada: Mêda 16h06

4 MAIO 151,7 Km

- Partida: Belmonte 11h55
- Caria 12h08
- Covilhã 12h30
- Tortosendo 12h36
- Fundão 13h04
- Alcaide 13h14
- Alpedrinha 13h25
- Castelo Novo 13h33
- Orca 13h58
- Penamacor 14h40
- Meimoa 14h54
- Santo Estevão 15h14
- Chegada: Sabugal 15h27

5 MAIO 171 Km

- Partida: Manteigas 10h55
- Torre 11h28
- São Romão 12h00
- Seia 12h10
- Gouveia 12h32
- Folgosinho 12h47
- Videmonte 13h25
- Guarda 13h48
- Vale de Estrela 13h58
- Valhelhas 14h22
- Chegada: Covilhã 14h58

Logos: Associação de Municípios Cova Beira, ENERAREA, UCI, and various local municipalities.

PUBLICIDADE

Festival de Artes Performativas | 4 de abril a 19 de junho de 2024
Covilhã Castelo Branco Belmonte Paul

FESTIVAL Y #20

MAIO

LEONOR CABRAL
CICLONE
03.05 21H30
Cine-Teatro Avenida Castelo Branco
TEATRO

ANGÉLICA SALVI
09.05 21H30
Foyer Teatro Municipal da Covilhã
MÚSICA

ANABELA ALMEIDA
A CASA DA PRAIA
10.05 15H00 e 21H30
Auditório Teatro das Beiras Covilhã
TEATRO

CRISTINA PLANAS LEITÃO
[O SISTEMA]
18.05 21H30
Teatro Municipal da Covilhã
DANÇA

Logos: Organização (Municipal de Covilhã, Castelo Branco, Belmonte, Paul), Financiamento (República Portuguesa, dgARTES, Covilhã, Castelo Branco, INATEL, Antena 1, Antena 2), Apoio à divulgação.

COVILHÃ

TRANSPORTES URBANOS

AUMENTO DOS DESCONTOS PARA REFORMADOS É “VITÓRIA DA PERSISTÊNCIA”

Estruturas sindicais de reformados aplaudem anúncio de Vítor Pereira, que adiantou que descontos nos passes e bilhetes para utentes do cartão social municipal aumentam de 50 para 75%

JOÃO ALVES

Uma “vitória da persistência, do diálogo e da negociação”. É assim que a Inter-Reformados, a União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB) e a Associação de Reformados classifica o anúncio feito na passada quinta-feira, 25, na sessão solene das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, de que os preços dos passes sociais para utentes do cartão social municipal vão ter um desconto maior.

“Quem até agora tinha direito a um desconto de 50% na compra do passe ou de bilhetes, passa a usufruir de 75%, o que se traduz numa redução do preço final” o que “será um apoio fundamental para os beneficiários que são essencialmente os mais idosos e as famílias com menos possibilidades” garante o autarca.

A partir de 1 de junho, os utentes terão um desconto maior para usufruírem de transportes públicos urbanos, um anúncio que estas três entidades veem com “satisfação”, e que vai de encontro a reivindicações já apresentadas à autarquia. Em comunicado, apesar de aplaudirem a medida, estas entidades dizem que o objetivo da Inter-Reformados é a gratuidade dos transportes públicos para reformados, o que acreditam ainda possa ocorrer no atual mandato de Vítor Pereira.

Este foi, de resto, o anúncio maior de uma sessão solene em que o autarca lembrou a importância do poder local para cumprir os objetivos de Abril, e em que mostrou compromisso em trabalhar para construir “um concelho e cidade melhor”. Vítor Pereira lembrou obras já realizadas, como o Teatro Municipal outras



Segundo a Inter-Reformados, quem pagava 19,50 euros de passe, pagará de futuro 9,75 euros

em curso, como a requalificação da estrada entre o Ourondo e Casegas ou pavilhão do INATEL, e outras que ainda quer começar, como a requalificação da piscina municipal, o museu da Tinturaria ou requalificação da Escola Campos Melo.

Garantido uma aposta em áreas como a saúde, segurança ou educação, Vítor Pereira também sublinhou o empenho em realizar a nova barragem das Cortes, e de “cumprir” uma promessa, que é a redução da fatura de água no concelho. “Prometi e não esqueci. E, devo aqui dizer-vos, que não é por falta de vontade ou empenho que ainda não conseguimos alcançar esse desígnio” garante o presidente da Câmara da Covilhã, que

afirma que o executivo tem percorrido um caminho difícil, “o das pedras”, mas que por mais obstáculos que se coloquem “não desistiremos”.

Do lado dos diversos partidos, a tônica dominante foram os perigos que se colocam aos ideais de Abril, com o crescimento dos “populismos” e de partidos de extrema-direita.

Fernando Pinheiro, da coligação “A Covilhã tem força”, lembrou que um Portugal em liberdade é “ainda um projeto em construção” e pediu uma alteração do sistema eleitoral, para combater também a abstenção, com a máxima de que nenhum voto se perca e todos sejam convertidos em mandatos. Marco Gabriel, do PCP, disse que os problemas e injustiças atuais “não

Passes sociais e bilhetes de transportes para idosos passam a ter desconto de 75%, em vez de 50

se resolvem mudando a Constituição, mas com a alteração das políticas que a deturpam”. Joana Rocha, do CDS-PP, falou no chamado “voto de protesto” do povo “contra o sistema partidário” que acaba depositado em “quem, quiçá, noutras circunstâncias menos desalentadas, não seria merecedor do seu voto.” Hugo Lopes, do PSD, falou das “50 ameaças ao dia de hoje” e Hélio Fazendeiro, do PS, recordou que hoje se vivem “tempos sombrios e muito estranhos, de guerra, intolerância, violência, individualismo e de ódio injustificado.”

Já o presidente da Assembleia, João Casteleiro, apelou às gerações mais novas para que continuem a “concretizar o sonho” de Abril.

COVILHÃ

LIGAÇÃO INTERMARCHÉ-ESTAÇÃO

SENTIDO DESCENDENTE PARA QUEM NÃO PRECISA DE IR ÀS ESCOLAS

Oposição questiona sentido de trânsito da ligação que se constitui como escapatória à Avenida da ANIL. Responsável camarário frisa que opção será experimental e pode mudar a qualquer momento

JOÃO ALVES

A estrada da Quinta dos Lagoeiros, que faz a ligação entre a rotunda do hipermercado Intermarché e a zona da Estação, vai ficar com sentido descendente para ser uma “escapatória” para munícipes que, desejando chegar à parte mais baixa da cidade, como o hospital ou faculdade de Ciências da Saúde da UBI, não necessitem de passar na avenida Alameda Europa para irem deixar, por exemplo, os filhos à escola.

Jorge Vieira, diretor de obras e planeamento do município, explicou que foi essa a opção após os vereadores da oposição (CDS/PSD), pela voz de Pedro Farromba, terem questionado

a mesma. “A decisão de tornar a via de sentido único foi acertada, porém, a escolha do sentido acabou por não solucionar o problema inicial” diz o vereador, lembrando que a via, em dois sentidos, era “um verdadeiro desafio para os condutores, com inúmeros riscos de segurança”, e

que a via tinha muito tráfego uma vez que servia de “alternativa para evitar as longas filas na Avenida da ANIL”. Para Farromba, a opção de direcionar o tráfego pelo sentido descendente, e não ascendente, não aliviará o congestionamento na Avenida da ANIL. “É crucial que as autoridades

Autarquia lembra que via foi reduzida para um sentido de modo a criar passeio para peões



É crucial que as autoridades municipais revejam essa escolha”

municipais revejam essa escolha e considerem alternativas que realmente tragam soluções efetivas para os desafios enfrentados pela comunidade” afirma o vereador da oposição.

Jorge Vieira explicou que opção foi para dar uma alternativa a quem vem do Teixoso ou Canhoso, mas não tem que ir a nenhum estabelecimento de ensino deixar os filhos. “Tem aqui uma escapatória” disse o responsável camarário que, contudo, diz que ainda se está num processo experimental e que, “a qualquer altura”, se pode inverter o sentido de trânsito. E recordou que a via foi reduzida para permitir também a criação de um passeio para os muitos peões que usam esta alternativa.

Recorde-se que o presidente da autarquia, Vítor Pereira, já tinha dito que a Câmara ia investir nesta estrada municipal “umas largas centenas de milhares de euros”, mas vincava a importância da mesma para “descongestionar” o trânsito, em alguns períodos, daquela zona, assim como reduzir o número de automobilistas que têm de passar pela Avenida da Anil, assim como facilitar os acessos na zona baixa da cidade.

OBRAS EM PASSEIOS

“VAMOS EVITAR OS PARALELOS”

■ O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garantiu que, de ora em diante, em obras públicas, como arruamentos e passeios, a autarquia vai tentar deixar de utilizar paralelos, de modo a não dificultar a mobilidade das pessoas.

“Vamos evitar os paralelos. Há uma tendência, muito portuguesa, de colocar paralelos em calçadas. Mas além disso, não há sequer mão-de-obra que os coloque. São mais caros e não são amigos das pessoas” disse o autarca, quando confrontado, na última reunião pública do executivo, com críticas do vereador da oposição (CDS/PSD), Pedro Farromba, com as obras na avenida Frei Heitor Pinto. Farromba elogiou uma recente reportagem do NC, de uma

iniciativa de alunos da UBI que mostrou as dificuldades de mobilidade tidas, por exemplo, por cidadãos com deficiência naquela artéria, com obstáculos arquitetónicos, e disse que apesar de concordar com a intervenção naquela rua, a mesma foi “mal projetada e mal-executada”. “Saúdo a intervenção, mas não a forma como foi feita” frisa.

Vítor Pereira lembrou que “não há cidades sem buracos ou sem problemas em passeios”, mas que a Câmara tudo tem feito para que não existam. “É o que desejamos” aponta.

Recorde-se que há bem pouco tempo o município recebeu, parcialmente, a obra, mas com a abstenção dos três vereadores da oposição, que consideraram que a obra ainda não estava “em



Autarca afirma que há dificuldade em encontrar calceteiros para colocar paralelos nas ruas

condições de ser rececionada” e “não foi feita de forma adequada”, quando constatavam ainda que, por exemplo, que ainda havia passeios inacabados, com paralelos soltos. Na altura, Vítor Pereira garantiu que assim que o tempo melhorasse os passeios seriam reparados e seria feita uma intervenção nos locais onde existe maior escoamento de água, através da aplicação de “material adequado para fixar” os paralelos quando há enxurradas. O autarca esclareceu que foi feita a receção “parcial da obra” e frisou que o empreiteiro está responsabilizado por uma garantia durante cinco anos. O presidente acrescentou que os trabalhos coincidiram “com muitas intempéries”, o que fez saltar os paralelos, embora tenha realçado que “já se encontrou uma solução” para os fixar.

O edil informou ainda estar também previsto “melhorar a drenagem da água” em zonas onde ela mais se concentra.

João Alves

OPINIÃO



HISTÓRIA – COINCIDÊNCIAS OU REPETIÇÕES

CARLOS MADALENO
HISTORIADOR



Muito se tem falado ultimamente na importância da História, na necessidade de a ouvir, de a conhecer. Discurso de ocasião, sobretudo quando vindo dos políticos que, só agora, a propósito dos 50 anos do 25 de abril, dela se lembraram. Esquecem-se que, se vivemos num país independente, a tudo o que é inerente ao 1º de dezembro de 1641, o devemos. Se temos um Estado Republicano é resultado de uma conjuntura associada ao 5 de outubro de 1910. Da mesma forma, se esquecem que o 25 de abril só foi necessário porque, 48 anos antes, existiu um 28 de maio. Forma de pensar diferente, possuíam os gregos que afirmavam ser a História mestra da vida. Mas sejam mais claros, porque de ambiguidade já basta a que na última semana fez manchetes em muitos jornais, a propósito de uma das

promessas do atual governo.

Este mesmo jornal, onde agora escrevo estas linhas, nascido como republicano dos 4 costados, assim o atestavam seu primeiro nome, “A Democracia”, alterado para “Notícias da Covilhã” em 1918, há cem anos atrás, fazia uma viragem à direita. Passou a apresentar como subtítulo, “semanário da comissão concelhia do centro católico”, e os seus editoriais revelavam a ânsia de uma mudança de regime.

Em 1923, anunciava como “a ideia nova de que Portugal há muito precisava” o “Nacionalismo Lusitano”, que se proclamava o herdeiro do “Integralismo Lusitano” pois “o orgulho da Raça some-se no confuso da noite dos tempos... enquanto no Terreiro do Paço, em volta dos pauperados cofres da Nação, se agitam os interesses de partido, na satisfação de estomago dos dirigentes e das clientelas”. Discurso populista, voto de protesto, diríamos hoje. A 23 de setembro de 1923, o “Notícias da Covilhã” continuava o seu propósito, desta com um editorial que apresentava o título

“A lição de Espanha,” onde se elogiava Primo de Rivera que, imbuído de ideais militaristas, marcadamente nacionalistas e autoritários, encabeçou o golpe militar 13 de setembro, de 1923. Neste artigo desafiava-se Portugal a seguir caminho semelhante, argumentando que “o mal que enferma a sociedade em Espanha é o mesmo que em Portugal.” A 30 de setembro, escrevia-se que “a obra de útil e fecunda renovação é a reação salvadora que agita todos os países” e, em 11 de novembro, o título “Faltam-nos homens de ação” não deixa margem para dúvidas. Passaram mais dois anos e o discurso manteve-se. Em 28 de maio de 1926, dá-se o tão reclamado golpe militar que daria origem ao Estado Novo. O Notícias da Covilhã escreveria a 24 de julho de 1926, “o que não se quis pelo dever, consegue-se pela força”. O resto já todos conhecem. Afinal, talvez a melhor forma de comemorar os 50 anos de abril seja refletir no que aconteceu há cem anos ou correremos o risco de ter de repetir o 25 de Abril...

REGIÃO

TÊXTEIS

MARISA TAVARES MANTÉM-SE À FRENTE DO SINDICATO

Sindicato Têxtil da Beira Baixa considera preocupante a redução de trabalhadores nas empresas, lembrando que ordenados baixos ajudam a isso

Marisa Tavares foi reeleita, na passada semana, como presidente da direção do Sindicato Têxtil da Beira Baixa.

Os novos corpos gerentes eleitos nos dias 11 e 12 de abril, com mais de 98 por cento dos votos, tomaram posse e realizaram logo a primeira reunião de direção, sendo que nesse ato foi eleito o presidente e restantes órgãos.

Acompanham Marisa Tavares, como vice-presidente, Sérgio Santos, atual coordenador da União de Sindicatos de Castelo Branco

(USCB), Ângelo Correia como tesoureiro, Liliana Fernandes (1ª secretária) e Alice Martins (2ª secretária).

Foi eleita igualmente a Comissão Executiva que integra os nomes de Marisa Tavares, Sérgio Santos, Ângelo Correia, Alzira Monteiro e Alice Martins.

Recorde-se que a lista vencedora tinha obtido 98,28% dos votos expressos, numa participação de 51,88% dos associados.

Luís Garra, presidente da mesa, elogiou os índices de participação no ato eleitoral, que só não foram maiores porque “alguns sócios deixaram de o ser por reforma ou porque decidiram mudar de sector, pelo que se assim não fosse a percentagem de participação seria bem mais elevada.” E considerou a votação registada “muito significativa e importante, já que a redução do número de

trabalhadores nas empresas continua a um ritmo preocupante, a que não são alheios os baixos salários e o miserável subsídio de alimentação pago pelas empresas.”

Resultados que, segundo Luís Garra, mostram que o sindicato “é

Marisa Tavares mais um mandato à frente do Sindicato Têxtil da Beira Baixa

respeitado e continua a sindicalizar e a ter capacidade de atração dos trabalhadores”, que nele existe “unidade” e que os trabalhadores “concordam com a forma responsável e qualificada como o sindicato tem vindo a ser dirigido.”



Além da porta tapada, emigrante na Suíça contesta distância a que foi colocado semáforo, junto à sua casa

TEIXOSO

QUANDO ENTRAR EM CASA PODE SER UMA COMPLICAÇÃO

■ José Manuel Saraiva, emigrante na Suíça, mas com casa na sua terra, o Teixoso, diz que tem dias em que não consegue entrar em casa. Face à falta de civismo de alguns condutores, que lhe tapam a porta. E, por vezes, até tem de trepar por cima das viaturas para conseguir ir à rua. A queixa foi apresentada na última reunião pública do executivo na qual, o morador, pediu uma regulação do estacionamento

com a criação de zebras.

“Tenho uma porta para entrar, mas não consigo. Já pedi a tudo e todos, e ninguém faz nada” diz este emigrante, que também já esteve na Alemanha e conta que, por lá, este tipo de comportamento é penalizado.

Morador na rua da senhora dos Verdes, José Manuel Saraiva diz que se a autarquia lhe der ordem, “até eu compro a tinta e pinto as zebras”.

Além da questão do estacionamento, o residente questionou ainda a instalação de um semáforo, no passeio à sua porta, que, diz, é um autêntico convite a quem queira trepar e subir à sua varanda, pondo assim em risco a sua segurança.

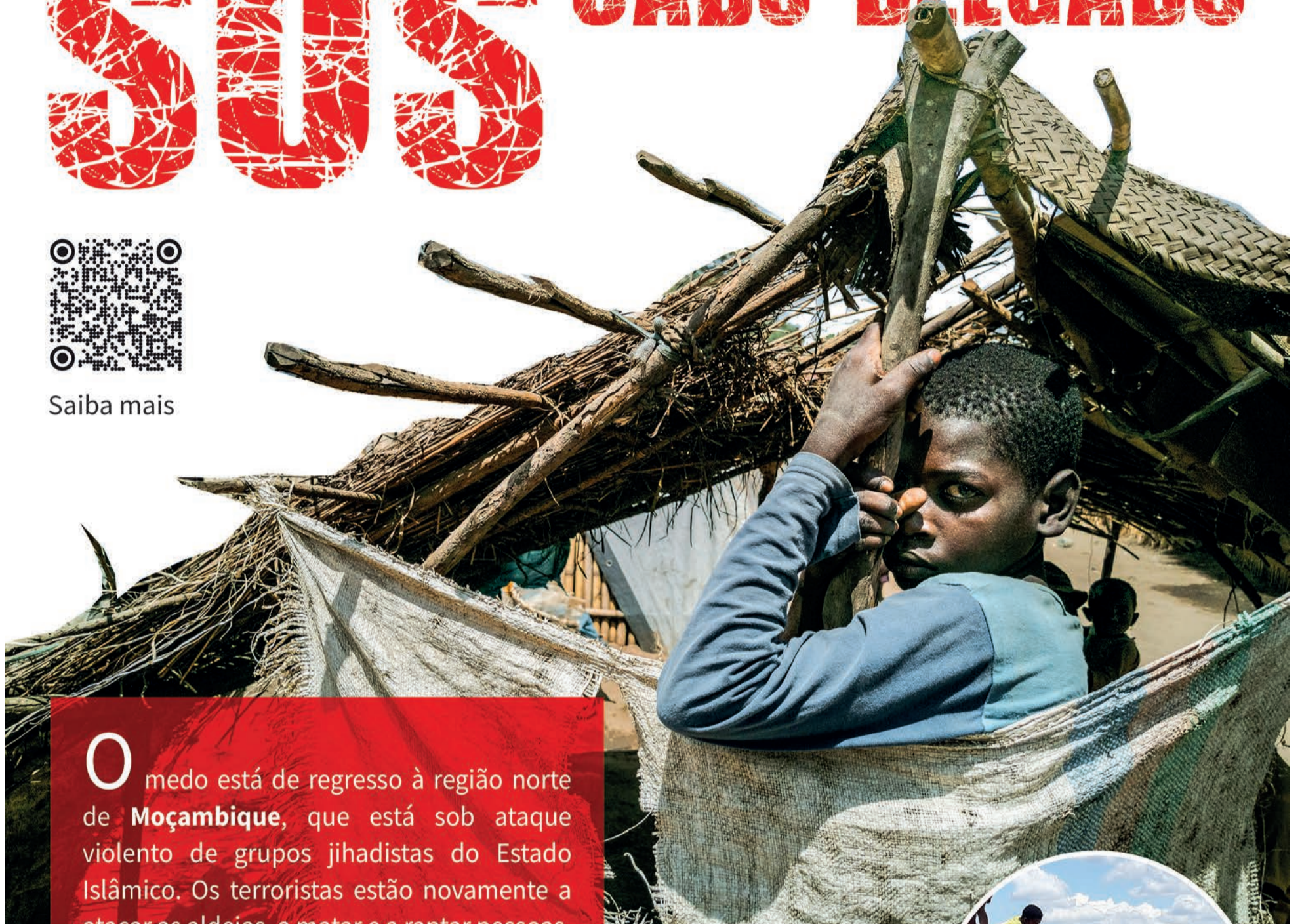
Jorge Vieira, diretor de obras e planeamento do município, embora não descarte a hipótese de se colocarem zebras, diz que o caso é sobretudo de polícia. “É um caso de fiscalização por parte das forças de segurança” frisa. Ou seja, se taparem a porta, “o cidadão tem que as chamar”.

Já Pedro Farromba, vereador da oposição (CDS/PSD) pediu ao executivo que promova uma reunião com a União de Freguesias do Teixoso/Sarzedo para se tentar solucionar o problema. “Todos nós nos devemos colocar na pele do senhor” disse.

SOS CABO DELGADO



Saiba mais



O medo está de regresso à região norte de **Moçambique**, que está sob ataque violento de grupos jihadistas do Estado Islâmico. Os terroristas estão novamente a atacar as aldeias, a matar e a raptar pessoas, a queimar casas e a destruir dezenas de capelas. A situação é catastrófica no plano humanitário. **“Precisamos de socorro! Neste momento, o povo precisa de comida, de cobertores, de abrigo...”**, diz-nos o Padre Kwiriwi Fonseca.

O Bispo de Pemba, D. António Juliase, pede-nos ajuda.

“Não podemos ficar sem fazer nada...”

VAMOS AJUDAR?



Tel: 918 125 574

Montante: **o que desejar**

Descrição: SOS Cabo Delgado



Entidade: 21244

Referência: 555 555 555

Montante: **o que desejar**

Por favor, comunique-nos o seu donativo

217 544 000



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

apoio@fundacao-ais.pt

www.fundacao-ais.pt

GRANDE TEMA

TORRE DE CENTUM CELLAS

MONUMENTO RECUPERADO SEM “OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL”

Técnicos garantem que não se usou cimento na consolidação de estruturas. E asseguram que autenticidade da Torre está salvaguardada. Centro Interpretativo inaugurado, mas sem data para abrir

JOÃO ALVES

“Nós, aqui, não trabalhamos como na construção civil. Temos leis para cumprir. Este é um monumento nacional e foi uma obra muito peculiar. Aquela que fiz que teve mais fiscalização”. Foi esta a garantia deixada por Ricardo Silveira, do Instituto de Conservação e Salvaguarda do Património (ICSP), na passada

sexta-feira, 26, durante a inauguração das obras de restauro e conservação da Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre (concelho de Belmonte), onde a autarquia investiu cerca de 800 mil euros (com apoio de 85 por cento de fundos comunitários), criando também um Centro Interpretativo.

Perante algum povo que, apesar da chuva, marcou presença no dia de festa do “seu” monumento, Ricardo Silveira quis desfazer dúvidas, sobretudo aquelas que apontam para utilização de cimento na consolidação de estruturas. “O que usamos, de acordo com o planeamento, foi carbonato de cálcio nos muros. Todas as fissuras estruturais foram reforçadas com fibras de carbono, que não se veem” explicou. Quanto a algumas

aberturas laterais, que foram tapadas, com pedra, “foi assim porque não existiam, originalmente. As pedras foram roubadas, e agora repostas, reforçando a solidez da Torre, que mantém a sua autenticidade” garante. Ricardo Silveira esclareceu ainda que as pedras e juntas, agora de cor mais clara, com o tempo irão escurecer, ficando iguais ao que já existia.

Dias Rocha, presidente da Câmara

de Belmonte, estabeleceu mesmo uma comparação com outro monumento, o castelo, onde na década de 90 foi feito um anfiteatro ao ar livre em que a cor da pedra ali colocada também chocou. “Aconteceu o mesmo no castelo, esse contraste, e hoje já ninguém fala disso. Na altura, foi polémico. Mas fizemos um esforço muito grande para recuperar a Torre, algo que o povo do Colmeal queria” frisa o autarca. Que ao NC garante que “apostámos na consolidação da Torre que, espero, dure mais dois mil anos. E também criámos o Centro Interpretativo, em que deixamos ao cuidado de cada um fazer a sua interpretação desta torre enigmática, deixando ao visitante informação para que o possa fazer” vinca o autarca. Dias Rocha adianta ao NC que, numa primeira



Ricardo Silveira, técnico de restauro, e Pedro Sobral, arqueólogo, explicaram processo de requalificação executado



Aconteceu o mesmo no castelo, esse contraste, e hoje já ninguém fala disso”

GRANDE TEMA

A SEGUIR.. A FÓRNEA

Ao NC, o presidente da Câmara de Belmonte adiantou que depois da valorização de Centum Cellas, a autarquia quer fazer o mesmo nas ruínas romanas da Quinta da Fórnea. “Vamos avançar também com o centro Interpretativo da Quinta da Fórnea. Nós temos que criar uma rede, e atrativos, que façam com que consigamos que, quem vem a Belmonte visitar-nos, possa cá ficar mais tempo” frisa o autarca belmontense, prestes a entrar no último ano de mandato (não se pode recandidatar ao cargo, face à lei).

Rocha acredita que Belmonte “tem potencial” e “um futuro bom, com melhores condições de vida para as pessoas”. E, sendo ainda o turismo a principal aposta do município, apela a investidores que apostem na hotelaria e restauração, face ao número de visitantes que, após anos marcados pela pandemia, já está a crescer de novo. “Espero que

os empresários acreditem em nós” deseja, anunciando que uma das apostas do próximo ano é a requalificação e modernização da rede de museus da vila. “Tenho mais um ano de mandato e gostaria de fazer mais algumas coisas. Até ao momento, fez-se o possível. A requalificação dos museus é um grande esforço que temos que fazer. E também queremos investir na segunda vila do concelho, Caria” garante.

Segundo Dias Rocha, “os museus precisam de uma volta face ao número de visitantes que já tiveram”. Recentemente, o autarca tinha anunciado um investimento global de 850 mil euros para remodelar o Museu dos Descobrimentos, Ecomuseu do Zêzere, Castelo e Museu do Azeite, com projetos a apresentar a fundos comunitários. O objetivo é dar uma “imagem diferente” no que toca a equipamentos, que quer mais modernos, apostando também em novos conteúdos.

No primeiro trimestre deste ano, os sete museus de Belmonte registaram a visita de 21 mil pessoas, a maioria das estrangeiras provenientes do Brasil, Estados Unidos da América e Espanha, com uma quebra de turistas israelitas. Em 2023 os museus da vila registaram um aumento de 28% no número de visitantes, face ao ano anterior, com 109 mil entradas, apesar de vários cancelamentos a partir de outubro devido à guerra no Médio Oriente. A expectativa é que se atinjam os números pré-pandemia, em 2019, ano em que 139 mil turistas entraram nos museus.

O presidente da Câmara de Belmonte adiantou ainda ao NC, durante a inauguração de uma exposição patente no castelo, com espólio da prefeitura de Porto Seguro, no Brasil, que este município irmão, geminado com Belmonte, vai ter uma rua com o seu nome na vila. Segundo os responsáveis brasileiros que, por estes dias, participaram nas festas do concelho, no Brasil existem 209 ruas com o nome de Pedro Álvares Cabral, navegador belmontense que descobriu aquele país. Patente também no castelo, além desta mostra, até 2 de junho, uma exposição de pintura intitulada “Cores de Abril”, com obras de sete artistas locais.



A requalificação dos museus é um grande esforço que temos que fazer”



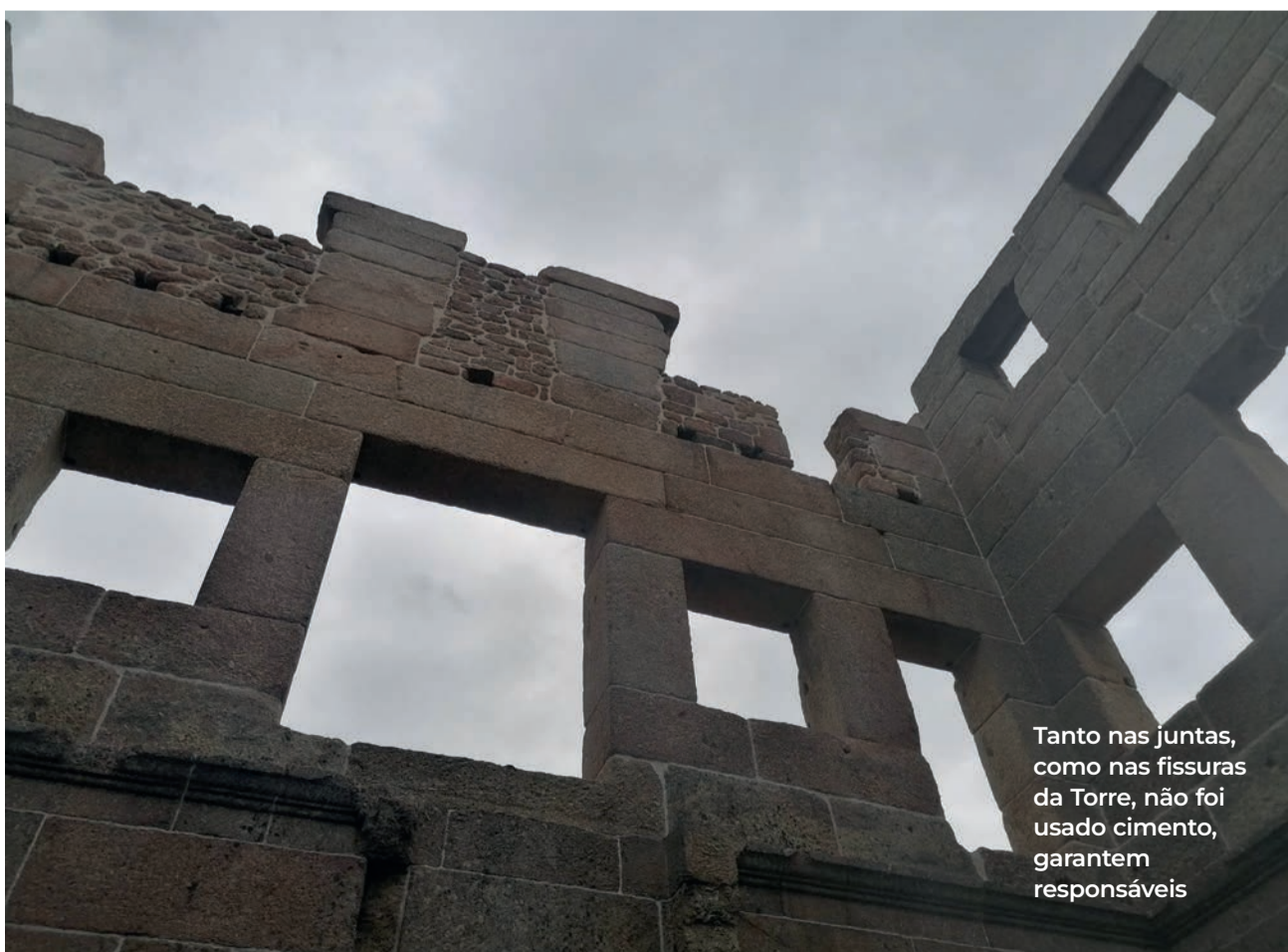
Iluminação da Torre é uma das novidades

EON

fase, as visitas serão gratuitas.

Para já, o Centro Interpretativo apenas tem um televisor, onde passa um filme que explica as diversas teorias sobre o enigmático monumento. Não tem mobiliário e ainda está sem data de abertura. “O filme terá versões em inglês e francês. Este é um espaço digno, e que será dedicado aos turistas” afirma Dias Rocha.

Pedro Sobral, arqueólogo, que liderou as escavações ali feitas no verão, ficou satisfeito por se dar “dignidade a um dos três ou quatro mais imponentes monumentos da época romana”, numa obra “muito bem feita”, e que no futuro também terá uma aplicação móvel com informação sobre o monumento. “Enquanto aqui realizei trabalhos, posso garantir que passaram por aqui centenas de turistas” afirma.



Tanto nas juntas, como nas fissuras da Torre, não foi usado cimento, garantem responsáveis

JA

FUNDÃO



GARDUNHA

DEZENAS DE ESCRITORES EM FESTIVAL LITERÁRIO

Iniciativa, que decorre até domingo, tem como tema “O lugar da casa”, poema de Eugénio de Andrade

São “dezenas de escritores e ensaístas” os que, segundo a Câmara do Fundão, em comunicado, se reúnem até ao próximo domingo, 5, em mais uma edição do Festival Literário da Gardunha, que se iniciou na quarta-feira, 1, sob o tema “O lugar da casa”,

nome de um poema de Eugénio de Andrade, nascido no concelho.

O evento passa por diversas freguesias do concelho, e contempla concertos, teatro, exposições, oficinas, performances ou workshops, bem como uma feira do livro que decorre na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, que se inicia hoje, quinta-feira, 2. Ali também estarão patentes as exposições “Crónica de uma revolução”, de José Vilhena, e “Personagens literárias”, de MariUp.

Durante o dia está prevista a oficina

artística “Parece, mas não é”, com o ilustrador Carlo Giovani, o espetáculo musico-teatral “Histórias de cantar”, pela Escola de Música HarmoniArte, uma sessão de contos, a apresentação dos livros “O velho da montanha”, com Rute Cancela e Carlo Giovani, e “A desobediente: uma biografia de Maria Teresa Horta”, com a presença da autora, Patrícia Reis.

Na sexta-feira, alunos e comunidade educativa promovem uma arruada poética, às 14:30, e, para as 17:00, está

Feira do Livro decorre a partir desta quinta-feira, 2

Domingo decorre caminhada literária pelos “Trilhos de Eugénio de Andrade”

marcada a performance poética “arte sentada onde todos têm lugar”, na Praça do Município e na Rua da Cale.

No sábado, há oficinas de arte, conversas com a moderação de autores, espetáculos músico-teatrais, concertos, encontros poéticos e apresentação de livros. Às 10:30, realiza-se uma oficina para crianças, onde se vai ensinar a criar um livro, às 16:30 é apresentado o livro “Na terra dos outros”, de Manuel Abrantes, e às 21:00, no Octógono, tem início o espetáculo “Lisbon Poetry Orchestra”.

O último dia começa com a caminhada literária, às 08:30, “Pelos trilhos de Eugénio de Andrade”, que percorre a rota com o nome do poeta. À tarde, são apresentadas as obras “O dever de deslumbrar: biografia de Natália Correia”, com Filipa Martins, “Amália -ditadura e revolução, a história secreta”, de Miguel Carvalho, e são atribuídos os prémios do Concurso de Poesia Albano Martins 2024. Às 18:00, realiza-se o espetáculo “A liberdade tem asas”, de Benita Prieto, Fernando Guerreiro e Pilar Puyana, na Biblioteca Eugénio de Andrade.

De quinta-feira a sábado decorre o programa paralelo a Festa da Palavra Nas Aldeias, em oito freguesias do concelho do Fundão, no distrito de Castelo Branco: Alcaide, Pêro Viseu, Lavacolhos, Alpedrinha, Fundão, Souto da Casa, Silvares e Barroca.

ESCOLAS

MUNICÍPIO PROMOVE LITERACIA CIENTÍFICA



Próximos passos passam pela criação de ferramentas tecnológicas avançadas

■ Reforçar a capacidade dos jovens para pensar criticamente e “avaliar a fiabilidade da informação relativa à ciência”. É este o objetivo do programa Shazam, com duração de 18 meses, no qual o município do Fundão é integrante como território piloto.

Segundo a autarquia, em comunicado, estão a ser desenvolvidos materiais educativos não formais, utilizando a “gamificação” para ambientes de aprendizagem presenciais e remotos para

alcançar três mil jovens portugueses e gregos, num projeto com liderança da Aristotle University of Thessaloniki, na Grécia.

No Fundão, a primeira sessão decorreu em março, com um grupo, composto por cerca de vinte alunos, com idades entre 15 e 17 anos, a ser desafiado com “perguntas sobre as fontes habituais para obter informações científicas, a confiança nessas fontes e como as plataformas de redes sociais online têm impacto nas suas opiniões sobre

temas como a ciência, astrologia, teorias da conspiração, medicina alternativas e alterações climáticas.”

Os próximos passos serão a criação de ferramentas tecnológicas avançadas e o desenvolvimento e implementação de um Guia Educativo que visa “formar professores e capacitar a geração Z no desenvolvimento de competências de literacia digital e mediática, essenciais para enfrentar um futuro sustentável e próspero baseado no conhecimento.”

BELMONTE

CONTAS DO MUNICÍPIO

DIAS ROCHA ADMITE “ALGUMA CULPA” NA NÃO CONCRETIZAÇÃO DE OBRAS

Autarquia fecha 2023 com resultado líquido negativo de um milhão 392 mil euros e uma taxa de execução na ordem dos 83 por cento. Autarca lembra que a não concretização da nova área empresarial e Centum Cellas, pesou no investimento por concretizar

JOÃO ALVES

Aprovadas, em reunião extraordinária, pelos eleitos do PS (presidente e vice-presidente), e com abstenção dos vereadores da CDU, Carlos Afonso, e do PSD, José Mariano, as contas da autarquia relativas a 2023 (que na segunda-feira foram discutidas na assembleia municipal) revelaram um resultado líquido negativo de um milhão 392 mil euros, e uma taxa de execução a rondar os 83 por cento, um número que o presidente da Câmara, Dias

Rocha, considera razoável face à não concretização, em 2023, de duas obras que acabaram por “pesar” nas contas.

“Tivemos duas situações que nos prejudicaram. A não concretização da nova área empresarial de Belmonte, junto a Maçaínhas, um projeto de algum valor que estava definido, e tinha verbas disponíveis. Não por culpa nossa, mas também por culpa nossa, temos de o admitir. E depois, também Centum

Cellas, que devia ter sido concluída até final do ano passado. Só nestas duas situações, foi um decréscimo de investimento de quatro milhões de euros” lembra o autarca que, contudo, realça que nem tudo foi mau.

“Também salientar que reduzimos a nossa dívida, apesar de os juros serem agora muito mais elevados. As coisas foram indo e vamos, a pouco e pouco, tentando resolver os

Taxa de execução de orçamento, em 2023, foi na ordem dos 80 por cento



problemas das pessoas, como por exemplo, no abastecimento de água. É um trabalho que não se vê, mas no qual estamos a investir” frisa o presidente da Câmara de Belmonte, que promete também em 2024 investir “na requalificação das rodovias, que é uma necessidade absoluta”. Além disso, o autarca realça que o município vem de um saneamento financeiro, por não ter na altura capacidade de endividamento, algo de que dispõe agora.

Também as contas da Empresa Municipal foram aprovadas, mas com votação diferente. Dias Rocha e Paulo Borralhinho votaram a favor, o vereador do PSD, José Mariano, absteve-se, e o vereador da CDU, Carlos Afonso, contra, uma vez que desde sempre o partido se mostrou contra a existência da própria empresa, defendendo que este trabalho (gestão dos museus) deveria ser feito diretamente pela Câmara, absorvendo esta os funcionários da empresa.

Segundo o relatório a que o NC teve acesso, depois de nos últimos dois anos as contas da empresa terem mostrado prejuízos superiores a 110 mil euros, este ano a estrutura deu um lucro de 9 mil 602 euros, invertendo a tendência dos últimos anos, embora seja referido que, apesar de alguma retoma turística, 2023 foi prejudicado pelo eclodir do conflito do conflito armado na Faixa de Gaza, que afastou turistas vindos de Israel.

Temas que foram objeto de discussão na segunda-feira, 29, na assembleia municipal e aos quais o NC dará eco na próxima edição.

FALTAS DO VEREADOR

CARLOS AFONSO PEDE A ANDRÉ REIS QUE SE DEMITA

■ O vereador eleito pela CDU, Carlos Afonso, pediu na última reunião pública do executivo que o vereador independente André Reis (eleito pelo PSD) se demita de funções, face à quantidade de faltas a reuniões do executivo que tem dado desde início do mandato.

Segundo Carlos Afonso, Reis já terá faltado a mais de 50 por cento das reuniões e não tem justificado o voto que o povo lhe deu. “Acho que o comportamento está a passar dos limites, porque, sendo um homem que quase ganhou a presidência da câmara, não está minimamente a justificar o voto que o povo lhe deu. As faltas às reuniões de câmara são constantes”, frisou Carlos Afonso, que disse que não votará favoravelmente mais nenhuma das justificações dadas pelo eleito do PSD, a

menos que justificadas com atestado médico. “Eu acho que as justificações de que uma vez, está no Brasil, outra vez está em Paris, outra vez está em Marrocos, não são justificações. Como tal, a partir de hoje, se não for com atestado médico, votarei contra todas as faltas que o senhor vereador André Reis der. Foi eleito, tem as suas responsabilidades, foi eleito por uma força política, tornou-se independente, isso não me diz respeito, mas tornou-se até independente do concelho onde recebeu um voto expressivo do eleitorado. Na minha ótica, não está a honrar esse compromisso. De uma vez por todas, se não pode vir, o seu caminho é pedir a demissão. É o mínimo que pode fazer” disse Carlos Afonso.

André Reis, que participou na



Carlos Afonso, vereador da CDU, acusa André Reis de se ter tornado “independente do concelho” que o elegeu

reunião online, via streaming, disse estar de “consciência tranquila” e que todas as suas faltas foram justificadas. “Nada mais tenho a acrescentar sobre isso”, disse, acusando outros elementos do executivo de terem um “comportamento menos correto” quando trazem o assunto para uma reunião pública. “O assunto já foi abordado numa reunião privada e acho uma falta de respeito e solidariedade para com os membros do executivo trazer este tema para uma reunião pública”, disse. “É uma vontade de atacar e se mostrar” acrescentou.

José Mariano, o outro elemento eleito pelo PSD, acusou Dias Rocha de dar cobertura ao comportamento de André Reis, “senão já cá não estava”, algo que o autarca recusou. “Ele é que o trouxe ao colo para aqui” acusou. O presidente da Câmara disse ainda a Carlos Afonso que “votará como entender” as faltas de Reis, “mas a lei não diz que as faltas só se justificam com atestado médico. Ainda bem que disse que ele ia quase ganhando as eleições. Foi meu adversário, mas adversários não são inimigos”.

MANTEIGAS

CONTAS DE 2023

VOTO DE QUALIDADE PERMITE APROVAÇÃO

À semelhança do ano passado, contas do município foram aprovadas na assembleia municipal com o voto de qualidade do presidente da mesa

JOÃO ALVES

Pelo segundo ano consecutivo, as contas da Câmara de Manteigas foram aprovadas, na passada sexta-feira, 26, pelo voto de qualidade do presidente da mesa da Assembleia Municipal, José Manuel Cardoso, quando, inicialmente, a votação dos deputados dava seis votos contra, seis a favor e sete abstenções.

Cardoso disse que se não presidesse ao órgão não mudaria o sentido de voto, mas optou por dar “mais uma vez o benefício da dúvida” à Câmara liderada por Flávio Massano, que rejeitou as críticas de alguns deputados da oposição quanto à baixa taxa de execução do orçamento de 2023. “Ignora-se tudo o resto que se realiza” frisa.

Já na última reunião do executivo (que aprovou contas com voto favorável do presidente e vice-presidente, abstenção dos dois vereadores do PS e voto contra do vereador do PSD), Flávio Massano recusara as

acusações, com Tomé Branco (PS) a apelar que se deixasse para as gerações vindouras obra “construída, e não apenas pensada”, Ana Muxana (PS) a pedir “mais obra feita e não apenas projetos e estudos” e Nuno Soares (PSD) a criticar uma execução de 48%, quando não se recordava de haver tanta disponibilidade em caixa, e tantos programas de apoio comunitário. “Se houvesse menos sonho no orçamento, a prestação de contas seria menos penosa” disse.

O autarca de Manteigas disse que

por mais dinheiro que a autarquia possa ter, sem projetos não há obras. Segundo Flávio Massano a Câmara goza de “saúde financeira”, tem hoje “melhores contas”, diminuiu a dívida, e está pronta para “concretizar e executar”, porém “sem projetos não se pode executar. Quem vier a seguir tem projetos prontos para executar” garantiu.

Massano lembrou que cerca de 90% dos indicadores do relatório “são positivos”, que o passivo diminuiu em 22% e que a liquidez geral

Autarca lembrou crescimento da atividade turística no concelho, num ano em que, a estrada 338 de acesso às Penhas da Saúde esteve fechada oito meses

do município, de 421% mostra que a autarquia tem autonomia financeira como não tinha há muitos anos, apontando que o prazo médio de pagamento a fornecedores é de 5 dias. O resultado líquido do exercício negativo, justifica o autarca, é o investimento. “Esta é uma câmara municipal pronta para investir”, disse.

Em jeito de balanço ao ano 2023, Massano disse que apesar de não ter sido um ano perfeito, o saldo, no geral, é “positivo” e que este ainda foi um ano muito marcado pelas diversas reparações que tiveram que se efetuar no concelho face ao grande incêndio de há dois verões atrás, e as enxurradas que se seguiram. O autarca disse ainda que há sinais positivos, com o aumento da atividade turística, mais crianças nas escolas e maior dinamismo económico. “Não é fruto do trabalho da Câmara, mas é interessante ver que a própria iniciativa privada acredita no território e estão a fazer esse investimento”, vincou.

O presidente sublinhou ainda que “só se pode executar de houver projetos”, vincando que “os projetos que encontrou” quando chegou ao município estão a ser ou já foram executados”, vincando também que “não havia, como disse o vereador, fundos comunitários em pleno funcionamento”, foi preciso procurar financiamento. “Quando não há projetos para executar podemos ter todo o dinheiro do mundo que não podemos gastar. Não podemos investir sem projetos. É difícil conseguir executar mais sem projetar, planejar, sem ir buscar financiamento e foi isso que fizemos”, garante.



JA



Paulo Sequeira iniciou funções de comandante dos bombeiros de Manteigas em outubro de 2023

PROTEÇÃO CIVIL

COMANDANTE DOS BOMBEIROS “PODE OU NÃO” SER COORDENADOR MUNICIPAL

■ Apesar de ter estado, muito tempo, sem comandante, o facto de agora existir um nos Bombeiros Voluntários de Manteigas não significa que o mesmo venha a ser o futuro Coordenador Municipal de Proteção Civil. Foi isto que, na última reunião pública do executivo, a 17 de abril, o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, transmitiu ao executivo, quando questionado pelo vereador do PSD, Nuno Soares, sobre este assunto.

O social-democrata perguntou se existiu “algum retrocesso” nesta nomeação, pois, diz, “tinha sido anunciado que o senhor comandante dos bombeiros ia assumir o cargo, ou, pelo menos, fiquei com essa ideia”.

Flávio Massano não confirmou o nome de Paulo Sequeira, mas lembrou que sempre disse “que só tomaria a decisão depois de se saber quem ocuparia esse cargo”. Porém, o autarca sublinha que “uma figura pode ou não

estar ligada à outra”, deixando a decisão para anunciar muito em breve. “Espero muito em breve, provavelmente no próximo mês, discutir com o executivo as opções” garantiu.

Flávio Massano sublinha que, sendo uma nomeação do presidente da Câmara, uma vez que este ficará ao serviço do município, irá “partilhar as oportunidades que possa ter”, para depois se “sentir confortável para fazer essa nomeação”.

PENAMACOR



CONTAS DA CÂMARA

EXECUÇÃO BAIXA, MAS TESOURARIA “À VONTADE”

Relatório de 2023 mostra que apenas pouco mais de 50 por cento do que estava orçamentado foi feito. Autarca reconhece que números estão abaixo do expectável, mas salienta saúde de tesouraria do município

É, como reconheceu na última reunião pública do executivo, uma taxa de execução, na ordem dos 52 por cento, “abaixo do que era estimado”, mas para o presidente da Câmara de Penamacor, António Beites, o relatório e contas da autarquia de 2023 mostra uma tesouraria municipal a respirar saúde, com um “enorme à vontade”.

As contas do município iriam ser

discutidas e votadas na Assembleia Municipal da passada terça-feira (face ao fecho da edição não foi possível apurar votação), mas no executivo acabaram por ser aprovadas com voto favorável dos eleitos do PS e abstenção da oposição.

A autarquia fechou 2023 com cerca de 13,5 milhões de euros em saldo de tesouraria e um resultado líquido no exercício de 664 mil

Autarquia termina 2023 com exercício líquido positivo de 664 mil euros

Oposição considera que taxa de execução é baixa porque orçamentos são inflacionados

euros, executando 11,5 milhões de euros, cerca de metade do que tinha orçamentado. António Beites reconhece que os grandes investimentos em curso na vila de Penamacor não foram concluídos, como esperado, perspetivando que “até ao verão” eles possam estar prontos.

Apesar da saúde de tesouraria do município, o autarca admite um ligeiro crescimento do endividamento, fruto de um empréstimo contraído junto do IFRRU, Instituto Financeiro para Reabilitação e Renovação Urbanas, para realizar obras no Teatro Clube. Um endividamento que ronda os 2,1 milhões de euros no total, detalha o autarca.

Já a oposição considera que a baixa execução se deve a orçamentos que considera “irrealistas”, com o vereador Filipe Batista a dizer que os números revelam que os orçamentos são “empolados”.

CÂMARA VISITADA PELA PJ

Na passada semana, segundo a *Agência Lusa*, a Câmara de Penamacor foi alvo de buscas, por parte da Polícia Judiciária (PJ), tal como a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), onde a PJ recolheu documentação de dossiês e realizou cópias.

SAÚDE

AUTARQUIA ABRE CONCURSO PÚBLICO PARA TER MÉDICOS



Metade da população do concelho não tem médico de família

■ Até a oposição votou a favor. A Câmara de Penamacor aprovou, na última reunião do executivo, a abertura de um concurso público para conseguir que todos os residentes no concelho tenham médico, no âmbito do programa “Penamacor Saúde”. Um investimento de 695 mil euros, por um período de dois anos.

A autarquia pretende criar um espaço, nas instalações de um

antigo banco, para que, três vezes por semana, haja médico, serviços de enfermagem e fisioterapia. Segundo o presidente da Câmara, António Beites, este será um serviço totalmente gratuito para os residentes, que apenas terão que possuir o cartão “Penamacor Saúde”, cujo o regulamento está em fase de conclusão e deverá ser aprovado em julho pela assembleia

municipal. O autarca explicou ainda que a Câmara aluga o espaço onde os médicos irão exercer a sua atividade, cabendo à empresa que vença o concurso realizar obras.

A expectativa do executivo é que este serviço esteja a funcionar dentro de meio ano. António Beites justifica a medida com o facto de no concelho, cerca de metade da população não ter, neste momento, médico de família.

OPINIÃO

O EMPREITEIRO PORTUGUÊS NO VALE DOS CAÍDOS



**ANTÓNIO
PINTO PIRES**
PROFESSOR



A história surge narrada numa edição recente do jornal Público. Um mestre pedreiro português foi o único estrangeiro, entre os vários empreiteiros contratados, para participar na construção de vasta empreitada levada em Espanha.

O Vale do Caídos, para além de procurar ser um monumento colossal, procurou transformar-se num símbolo da ditadura franquista, também conhecido por “Vale de Cuelgamuros”, mandado erguer pelo ditador espanhol Francisco Franco supostamente para homenagear os heróis da sua cruzada, ao mesmo tempo que celebrava a sua vitória naquela que foi uma das mais sangrentas guerras civis travadas em Espanha.

Como é do conhecimento público, Franco procurou ainda e desta forma, ao construir tão enigmático monumento, reunir nas suas catacumbas restos mortais de ambas as fações em confronto, numa tentativa de apaziguamento ou apagamento desse período negro da história espanhola, onde o próprio determinou fosse sepultado na tal suposta atitude conciliatória.

É sabido que este capítulo constitui ainda um quebra-cabeça para os nossos “hermanos”, por ainda não se encontrar resolvido, ao saber que figuras emblemáticas do estado espanhol, ora ligadas ao republicanismo e todas as forças situadas à esquerda do nacionalismo espanhol, foram sumariamente eliminadas, bem patenteadas na obra de Picasso, a “Guernica”.

Para além da guerra, foram as execuções massivas, ocasionando que muitas das pessoas eliminadas, os seus corpos fossem enterrados em valas comuns, facto que tem desencadeado o surgir de movimentações no sentido de localizar muita dessa malograda gente, citemos o caso de Garcia Lorca, bem recente.

Mas regressemos ao caso do português mencionado. Chamava-se Manuel Rodrigues Crisógono. Não se sabendo ainda bem como, pois é um assunto ainda sob investigação por parte de Xurxo Ayán, arqueólogo da Universidade Nova de Lisboa, este Manuel Crisógono rapidamente se transformou num dos maiores beneficiários deste projeto do Vale dos Caídos, sabendo-se que foi o único estrangeiro entre os numerosos empreiteiros contratados para esta obra, tendo participado em diversos trabalhos por um período de sete anos, ao longo dos quais participou na exploração de presos políticos como mão-de-obra e beneficiou do sistema de

corrupção que prevalecia na obra. Sabe-se ainda que foi o terceiro contratante mais importante.

Este empreiteiro português aderiu ao sistema de trabalhos forçados de condenados, tendo solicitado trabalhadores prisionais em 1948. Recebeu 36 reclusos, que trabalharam para ele durante um período máximo de sete meses.

O empreiteiro português conheceu uma ascensão vertiginosa na sociedade espanhola, de tal forma que já se fazia anunciar como fornecedor de pedras de todos os tipos na Revista Nacional de Arquitectos, tendo o mesmo participado na construção de diversas outras obras emblemáticas em diversas localidades espanholas. Chegou a contar com cerca de 200 trabalhadores a seu cargo, e em 1954, segundo dados publicados, faturou mais de 34 milhões de pesetas.

Mas algo o ligou à nossa região. Natural de São Paio de Gramaços, uma freguesia de Oliveira do Hospital, casou-se com 21 anos no Tortosendo a 30 de janeiro de 1907 com Maria Delfina de Almeida de Oliveira, segundo os dados dos registos notariais, ainda sob investigação.

Como nota final, Cuelgamuros, isto é, Vale dos Caídos, iniciou uma nova ressignificação em 2019 quando os restos de Francisco Franco foram exumados para um outro cemitério de Madrid, o que não deixa de lhe conferir uma enorme simbologia da ditadura franquista.

DESPORTO

COVILHÃ GANHA FORA AO ATLÉTICO

PRIMEIRA VITÓRIA CHEGOU...COM ATRASO

Após três meses sem vencer, serranos ganharam pela primeira vez na fase de promoção da Liga 3. Casagrande e Elijah fizeram os golos na Tapadinha

Custou a chegar. Mas chegou. Embora tarde. O Sporting da Covilhã ganhou no domingo, pela primeira vez, na fase de promoção da Liga 3, ao bater, fora de portas (estádio da Tapadinha, em Lisboa), o Atlético por 1-2. Uma vitória que coloca os leões da serra em sexto lugar na tabela, mas que já vem tarde no que concerne às contas da subida, da qual o emblema covilhanense está afastado matematicamente. O Sporting da Covilhã regressa assim aos triunfos três meses depois (última vitória fora em casa, frente à Académica, na fase inicial, a 21 de janeiro).

Neste jogo da 11ª jornada, tanto serranos como “alfacinhas” pouco já jogavam, uma vez que as duas equipas já estavam distantes da luta pelos três primeiros lugares. E numa primeira parte de maior domínio da equipa da casa, as duas equipas



1-2

Michel controla a bola sob o olhar de Casagrande, autor do primeiro golo dos serranos

por empatar 20 minutos depois. Uma jogada de insistência de João Vasco, que resultou em canto, e na sequência do mesmo, após cruzamento para a área, Casagrande aproveitou um mau alívio da defesa contrária para fuzilar o guarda-mão Nelson Pinhão.

Quando pouco já se esperava, embora a equipa de Francisco Chaló continuasse a tentar chegar à área contrária, muitas vezes com futebol mais direto, o Covilhã deu a volta ao marcador. Uma bola que chegou a Elijah que, aos 90 minutos, fora da área, rodou, rematou à meia volta, com a bola a subir e a trair Pinhão que, contudo, adiantado, pareceu mal batido.

Na próxima jornada o Sporting da Covilhã recebe, do domingo, 5, às 11 da manhã, o Alverca. A equipa ribatejana lidera esta fase, com 24 pontos, e está muito perto de assegurar o regresso à II Liga, objetivo pelo qual luta há já alguns anos na Liga 3.

criaram oportunidades de golo, mas o nulo manteve-se até ao intervalo.

Na segunda parte, até foram os covilhanenses a entrar melhor, e a dar mais trabalho à defensiva serrana, mas seria a equipa da capital a marcar primeiro. Um lançamento de linha

lateral, à esquerda do seu ataque, que resultou num cruzamento para a área onde Hugo Ventosa, sozinho, cabeceou à vontade para o fundo da baliza de Makaridze. Ao minuto 61. O Covilhã reagiu, tornou-se cada vez mais pressionante e incisivo, e acabou



Marco Pêba assumiu liderança do clube, após a morte de José Mendes, para evitar uma “crise directiva”

ASSEMBLEIA DIA 24

CLUBE VAI A VOTOS

■ Já está marcada para o próximo dia 24, pelas 21 horas, na sede social do Sporting da Covilhã, uma assembleia geral de sócios, extraordinária, que terá como único ponto da ordem de trabalhos a eleição dos corpos sociais do clube para o triénio 2024/26.

Recorde-se que no passado dia 17, a direcção do Sporting da Covilhã solicitou ao presidente da assembleia

geral, Jorge Gomes, a marcação desta reunião com carácter eleitoral, depois de anunciar o cessar de funções do elenco que deu continuidade ao mandato de José Mendes, depois deste falecer em janeiro deste ano.

A direcção liderada por Marco Pêba, em comunicado, lembra que os eleitos decidiram “dar continuidade ao projecto que foi iniciado e evitar uma

crise directiva que colocaria em risco a continuidade não só do trabalho da equipa sénior de futebol, mas de todo o futebol de formação que agrega cerca de 200 crianças e jovens”. Mas agora, com a época desportiva a terminar, a direcção entende que “é a altura certa para cessar as suas funções e dar a possibilidade a todos os que se quiserem candidatar aos órgãos sociais do clube, o poderem fazer com tempo para preparar a época desportiva 2024/2025”, afirmando que “sai com o sentido de dever cumprido e de tudo ter feito para dignificar o nome do Sporting Clube da Covilhã”.

As listas podem ser apresentadas até dia 17 de maio.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



DR

CICLISMO

GRANDE PRÉMIO DAS BEIRAS QUER “PEDALAR” PARA O PAÍS VIZINHO

A VI edição do Grande Prémio das Beiras e Serra da Estrela vai para a estrada amanhã, sexta-feira, 4, e conta com 19 equipas, num total de 133 corredores. Ambição é que no próximo ano passe também em Espanha

JOÃO ALVES

“O nosso próximo desafio é levar a nossa prova para Espanha”. Foi esta a convicção deixada pelo presidente da Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB), na passada semana, na Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo, durante a apresentação da VI edição do Grande Prémio Internacional das Beiras e Serra da Estrela, organizada por esta entidade, e que vai para a estrada amanhã, sexta-feira, 3, num total de 520,4 quilómetros divididos por três etapas em linha, em três dias de competição.

Rui Ventura apelou à Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC) para que seja um parceiro no sentido de “impulsionar a internacionalização do evento” que, segundo ele, custará um euro por cada habitante dos 16 municípios envolvidos. Ou seja, “justifica a sustentabilidade” do mesmo. Ventura garante que

a ambição é de fazer “crescer” a corrida de modo a que se torne “uma das principais referências europeias”.

A competição irá contar com 133 corredores, divididos por 19 equipas de seis países diferentes, sendo as portuguesas as que estarão em maior número (12), embora venham também equipas de Espanha (3), Marrocos (1), Croácia (1), Roménia (1) e Filipinas (1).

O tiro de partida, amanhã, sexta-feira, 3, será dado em Trancoso, com a etapa inaugural a sair pelas 11:25, para uma viagem de 198 quilómetros. A mais longa de todas as tiradas terminará na Mêda, cerca das 16H06 e apresenta dois Prémios de Montanha de 3.ª categoria (em Almeida, aos 115,4 km e em Cidadelhe, aos 159,7 km) e duas metas volantes em Pinhel (88,2 km) e depois de Figueira de Castelo Rodrigo (143 km).

A segunda etapa terá lugar no sábado, 4, com saída em Belmonte, às 11H55, em direção ao Sabugal, e com chegada à meta cerca das 15H27, após 148,4 quilómetros de trajeto. Segundo a organização, este será o dia com “menos sobe e desce”, onde se regista apenas uma contagem de montanha de 3.ª categoria, em Alpedrinha (57,9 km). Também fazem parte do percurso duas metas volantes (Fundão – 46,4 km e Penamacor – 114,7 km).

As grandes decisões ficam reservadas

para domingo, 5 de maio, com a terceira etapa, que será “a última e a mais dura das três”. A partida será de Manteigas, às 10H55, para um percurso de 171 km que tem a Covilhã como destino, com a chegada às 14H58. “No dia em que será conhecido o vencedor do VI Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela, o pelotão internacional vai enfrentar um percurso muito exigente, sobretudo na fase inicial da viagem, com um prémio de montanha de segunda categoria nas Penhas da Saúde (13,1 km), ao qual vai seguir-se uma escalada até à montanha mais alta de Portugal, com uma contagem de montanha de primeira categoria na Torre (20,5 km), em plena Serra da Estrela” explica a organização, em comunicado. Passadas as grandes dificuldades do dia, os corredores terão mais duas metas volantes: em Seia (50,4 km) e Gouveia (66,2 km).

Carlos Pereira, diretor da prova, diz que este evento “único” é já uma “marca mundial”, sendo a última etapa, da Torre, “a das decisões”, num território “belíssimo” e numa região com “muito potencial para a modalidade”.

Delmino Pereira, presidente da FPC, garante que este grande prémio “é já uma prova de referência mundial” e que a Federação “continuará a apostar no seu futuro, para que cresça”.

Já Carlos Condesso, presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, partilha da opinião da AMCB, enquanto organizadora. “Este é um excelente veículo de promoção do território e património dos 16 municípios”.

Rui Ventura, presidente da AMCB, já dissera esperar “um grande espetáculo de ciclismo”, prevendo um impacto económico “muito forte na região”, suportado por uma equipa com mais de “meio milhão de pessoas, nove mil refeições, três mil dormidas diretas, o que significa que estamos empenhados em fazer de 2024 um ano marcante na história da prova que homenageia o território das Beiras e Serra da Estrela”.

Pelotão termina prova no domingo, com a chegada à Covilhã



Grande Prémio das Beiras foi apresentado na Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo

CULTURA

DIA MUNDIAL DO LIVRO

LER
SOBRE
CARRIS

Iniciativa da Biblioteca da UBI, em colaboração com a CP, realizou-se pela terceira vez

FRANCISCO FIGUEIREDO

“Quase metade do que sobrar vamos levar”, diz Jacqueline meio a sério, meio a brincar, quando confrontada com a ideia de que os seus interlocutores não estavam dispostos a aceitar os livros que ela, Jacqueline Miranda e o seu companheiro de viagem, Fiel Cabribato, se propunham oferecer aos passageiros do Intercidades. Ler Sobre Carris, assim se titula o evento que vai na terceira edição, e que não é mais do que uma jornada de celebração do livro. Em movimento.

Os dois estudantes de Estudos Lusófonos da UBI, fazem parte do Clube de Leitura da Universidade, Dois Pares e Meio de Asas, como tal gostam muito de ler, os livros fazem parte das suas vidas, e desse modo aceitaram prontamente o convite da Biblioteca da UBI para se tornarem por um dia “maquinistas” de uma estante de livros que montaram numa carruagem da composição ferroviária que os havia de levar da Covilhã a Santa Apolónia, estação de tantas histórias na capital portuguesa. Muniram-se de dezenas de obras, de vários estilos, como romances, poesia, literatura científica, clássicos portugueses, e por aí afora. Pela terceira vez, alinharam os carris com a CP-Comboios de Portugal, e quais promotores da necessidade de ler, interagiram com os passageiros.

Para Jacqueline tratou-se de “uma viagem literária inesquecível de Covilhã a Lisboa e além”. Assim lhe



Intercidades, Lisboa/Covilhã, acolheu iniciativa

FRANCISCO FIGUEIREDO



Jacqueline e Fiel, estudantes da UBI, levaram dezenas de obras para que viajantes pudessem ler

FRANCISCO FIGUEIREDO



Biblioteca nos Intercidades e Alfa Pendular, de forma permanente, pode fazer sentido

FRANCISCO FIGUEIREDO

Um estudo da Associação de Editores e Livreiros publicado em 2023 revelou que Portugal se mantém como o país que menos lê na Europa

chama numa crónica que escreveu para o site da Biblioteca da UBI. Para além de prestarem esclarecimentos, aconselharem esta ou aquela obra, os estudantes introduziram este ano um novo elemento; uma ficha, para que os passageiros pudessem nela registar a importância do livro nas suas vidas. Ainda sim, foi neste âmbito perceptível, que há ainda muitos jovens com

pouco interesse pela leitura, e que os idosos procuram mais livros de auto-ajuda. Sinais dos tempos.

Ler Sobre Carris. E se de repente, alguém se lembrasse de colocar em permanência uma biblioteca em todos os comboios Intercidades e Alfa Pendular da CP? Fornecendo aos passageiros uma outra forma de viajar. Talvez faça sentido pensar nisso.

GUIA

MÚSICA

SEMANA ACADÉMICA NA COVILHÃ

■ A decorrer desde a passada terça-feira, prossegue até sábado mais uma Semana Académica promovida pela Associação Académica da UBI. Esta quinta-feira, sobem ao palco Favela Lacroix e os DJs Minguens, Ricardo Reis e Mc Mano, e DJ Garrett. Na sexta, oportunidade para ouvir Profjam, Alcool Club, Sligshot, Putos da Vila, C'a Tuna aos Saltos e Desertuna. E no sábado, Loner Johny, Kevu, Vozes do CAI, Fidja e Yellow. → até sábado, 4, pavilhão da ANIL



DR

A NÃO PERDER

MANEL CRUZ

04
MAIO

21:30
TMC



ALBERTO ALMEIDA

■ Já esgotado, o concerto que Manel Cruz traz à Covilhã terá já novas canções do músico, nome incontornável do panorama musical português, após um hiato criativo. O ex-vocalista dos Ornatos Violeta, Foge Foge Bandido, Pluto e Supernada regressa com toda a genialidade que lhe é reconhecida, num concerto que “terá como finalidade conseguir um espaço em que todas as canções, novas e antigas, se apresentem da forma

mais crua e despida possível, privilegiando, através da fragilidade, o seu lado mais intimista” explica o TMC em comunicado.

“Manel Cruz conquistou uma legião de fãs com centenas de concertos e um currículo musical sublime. Assistir a um concerto seu é poder cantar a plenos pulmões as suas letras icónicas, num espetáculo que tem tanto de emocionante como de irreverente” adianta ainda.

MÚSICA



CMG

GOUVEIA ART ROCK

■ O município serrano promove a 17ª edição do Gouveia Art Rock, destinado aos entusiastas da música alternativa, a quem promete dar “espetáculos memoráveis e momentos de verdadeira euforia e celebração da cultura”, lembrando que este festival se tornou “de referência” na música progressista “à escala mundial”, sendo pioneiro em Portugal. “O único evento dedicado ao rock progressivo ou géneros eruditos apresentados no nosso país”, refere em comunicado.

Estão confirmados os nomes dos Hedvig Mollestad Trio (Noruega), Gryphon (Inglaterra), Seven Impale (Noruega), Imthemorning (Russia), Kadri Voorand & Mihkel Mälgand (Estónia), Ketil Bjørnstad (Noruega), Gong (Inglaterra), Syndone (Itália), David Cross Band (Inglaterra) e Steve Hogarth (Inglaterra). → de sexta-feira, 3, a domingo, 5, Teatro Cine Gouveia

07
MAIO

21:30 H
TEATRO
DAS BEIRAS

COLÓQUIO

“E AGORA ABRIL”

■ No ano que comemora 50 anos de atividade, e em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril, o Teatro das Beiras promove o ciclo “E agora abril”, que apresenta ao longo do ano várias atividades em que se pretende debater abril. A Censura ao Teatro, primeira atividade deste ciclo, é uma exposição concebida pela Companhia de Teatro de Almada e

pelo Arquivo Ephemera para o Teatro Municipal Joaquim Benite, que depois de estar patente em Almada é apresentada na Covilhã. A documentação é da responsabilidade de José Pacheco Pereira e Rita Maltez, sendo a cenografia e instalação de José Manuel Castanheira e a pesquisa e textos de

Guilherme Filipe. Pode ser visitada até 7 de maio, no Foyer do Teatro das Beiras. Ainda dia 7 (terça-feira que vem) decorre o colóquio “A Censura no Teatro durante o Estado Novo - Materiais da Censura no Arquivo Ephemera”, com José Pacheco Pereira, às 21h30, no Auditório do Teatro das Beiras.

DR

O PAÍS E OS LIVROS

CANÇÕES

A REVOLUÇÃO ANTES DA REVOLUÇÃO

Quem é Luís de Freitas Branco, e de que revolução se escreve? Em forma de música, as canções que ajudaram a derrubar o regime ditatorial. A Revolução antes da Revolução é uma obra para ler, ouvir e sentir. A partir dela podemos sintonizar-nos com o papel decisivo e definitivo de um certo movimento que tem no ano de 1971 o núcleo de um decisivo “golpe musical”, e como protagonistas, José Mário Branco e Sérgio Godinho, mas também Amália Rodrigues naturalmente, e os angolanos Duo Ouro Negro, e claro, Zeca Afonso. Uma rigorosa e atractiva investigação em que o autor faz um retrato panorâmico e divertido sobre a forma como a música popular portuguesa alterou o plano cultural do país, e ajudou ao “virar de página”. Nestas 300 páginas, contam-se episódios deliciosos “como a prisão de Sérgio Godinho que é surpreendido por um polícia à paisana, disfarçado de vendedor de laranjas, a repressão ao rock sensual de Maria Teresa Horta, os detalhes da prisão de Charlie Haden no Cascais Jazz, ou a odisseia do Festival de Vilar de Mouros, organizado por um ginecologista/obstetra do Minho que acabou excomungado”.



É a estreia literária de Luís de Freitas de Branco, consultor e crítico musical, trineto do compositor com

o mesmo nome, e bisneto do musicólogo João de Freitas Branco.
Francisco Figueiredo

LIVRO DE POEMAS

AS PALAVRAS IMPORTAM

■ Ninguém diria. Que apesar da sua conhecida (por mim) sensibilidade, escreveria um livro em poesia. Ninguém diria que apesar de ir publicando esporadicamente aqui e ali alguns dos seus poemas, escreveria um livro em poesia. Ninguém diria que nestes merecidos tempos de “sopas e descanso” dedicaria tempo do seu precioso tempo a escrever um livro em poesia. O que acontece é que hoje toda gente diz; o José Cândido de Sousa escreveu um livro em poesia. Eu, tu, nós - As Palavras Importam. Assim se titula a primeira (de muitas) obra do jornalista que começou

na rádio, passou pelos jornais e se fez grande na mãe de todas as televisões. E o que o autor diz sobre este sucedido é de que se trata apenas de uma reconciliação com o prazer da escrita. Temos de concordar. Um bom jornalista, e este Zé Cândido era um excelente executante, sente falta desse modo de vida, por muito que a vida tenha menos modos. Sabemos bem como importam as palavras na vida de alguém como tu José Cândido, como eu, como nós. O que desejamos é que tenhas força na caneta.
Francisco Figueiredo

ZEINAB BADAWI

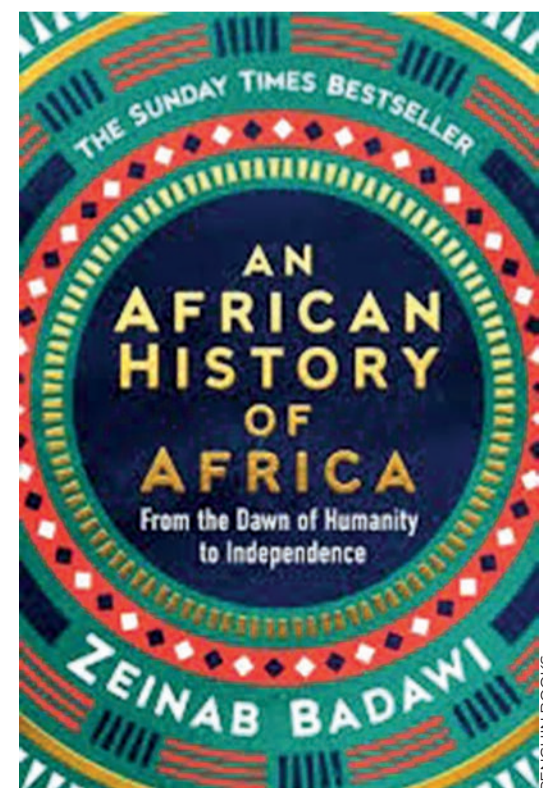
AN AFRICAN HISTORY OF AFRICA

■ Em Londres, naturalmente onde a autora é uma personalidade prestigiada, o livro é visto com uma das obras de leitura obrigatória e imediata. Sudanesa de nascimento, tornou-se britânica mas mantém uma forte relação com as suas raízes, e um empenhado talento em reforçar a ideia de que África é a mãe do mundo. Zeinab Badawi é hoje uma respeitada jornalista e repórter da BBC. É precisamente esse respeito pessoal que granjeou, que pretende, ao escrever este livro, seja entendido a todo o continente africano. “Espero ter demonstrado que África tem uma história, que é uma parte fundamental da nossa história global e que merece maior atenção e respeito do que a que tem recebido até agora”, diz Badawi a propósito de An African History of Africa, o seu primeiro livro que levou Shimukai Chigdu professor de política africana na Universidade de Oxford a escrever na sua apresentação no Guardian; “Ambicioso no âmbito e refrescante na perspectiva, o livro estende-se desde as origens do Homo sapiens na África Oriental até ao fim do apartheid na África do Sul. É baseado em entrevistas que Badawi conduziu com estudiosos e guardiões culturais africanos, cujos conhecimentos e sabedoria estão presentes no livro”. Uma obra em que a jornalista parece corrigir a narrativa oficial de uma África pré-colonial, e mudar a visão colectiva sobre o continente negro.

Francisco Figueiredo



CORDEL D'PRATA



PENGUIN BOOKS

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	06:42h
5° 14°	7° 17°	7° 20°	8° 22°	9° 23°	11° 25°	12° 27°	20:27h

O NC EM FRANÇA



É sempre bom quando alguém, a troco de nada, nos dá valor. Foi precisamente isso que um amigo e leitor do NC, Vítor Oliveira, fez, há duas semanas atrás. Participou em França, na localidade de Saint-Genis Laval, onde existe uma grande comunidade portuguesa e de covilhanenses (aliás, o Tortosendo está geminado com esta localidade francesa), numa palestra sobre o 25 de abril, promovida pela Associação Portuguesa e Cultural daquela localidade. E vai daí, pensou que as gentes da Covilhã ali radicadas, com certeza gostariam de saber notícias da sua terra. Assim, Vítor Oliveira, acompanhado de responsáveis da Junta de Freguesia do Tortosendo (Suzete Ferreira e Nelson Russo), não esteve com meias-medidas e pegou em “meia dúzia de exemplares” do NC e levou-os até França. E conta que os emigrantes “ficaram satisfeitos por terem recebido um jornal português.” Na foto, é o presidente da associação e a vereadora da cultura na Câmara de Saint-Genis Laval que exibem o nosso jornal. Obrigado!

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CAFÉ CINE - FUNDÃO**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.^a Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Sandra Ferreira, (DIRECTORA DO MUSEU DA COVILHÃ)

O facto de ter nascido em democracia teve efeitos na sua construção pessoal?

Sem dúvida! Não sei viver noutro mundo sem ser o da democracia. Cresci a aprender a respeitar o outro. Para mim viver de uma forma honesta, responsável, solidária e justa é fundamental. Devo à democracia boa parte daquilo que eu sou.

A liberdade é fundamental na sua vida?

Ser, sentir, pensar e decidir... como mulher que sou,

estes quatro verbos são fundamentais na minha vida e pratico-os tentando sempre não perturbar a liberdade dos outros.

No entanto estamos muito longe de cumprirmos os ideais de Abril...

Durante os últimos 50 anos, o país sofreu grandes transformações, sociais, políticas e culturais. Existem hoje melhores condições de vida, o país encontra-se bastante desenvolvido, mas vivemos um “tempo estranho”. Parece-me que o país tem perdido alguns dos



“
Urge incentivar a participação democrática”

valores que alcançou. Para mim é importante reconstruir o Projeto Europeu.

A ideia de que quase 50% dos portugueses aceitaria um líder sem eleições, assusta-a?

Esse facto é uma preocupação, urge incentivar a participação democrática. A geração do digital não quer saber da nossa história e do que viveram as anteriores gerações, não querem cumprir os valores que os pais e avós lhes querem transmitir. E isso assusta-me...

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**